

# PR1 Vale do Têdo

PR1 Têdo Valley - PR1 Vallée du Têdo



## X. Início

1. Granja do Têdo
2. "Jardim Histórico" - "Historical Garden" - "Jardin Historique"
3. Rio Têdo - River Têdo - Le fleuve Têdo
4. Trilho no Vale do Têdo - Route in the River Têdo Valley -  
Vieux chemin dans la vallée du fleuve Têdo
5. Ribeira
6. "Cabeço das Pombas"
7. Pinheiros
8. Flores silvestres - Wild flowers - Fleurs sylvestres
9. Cultura do Sabugueiro - Planting of the elder - Culture des sureaux
10. Insectos aquáticos - Aquatic insects - Insectes aquatiques

Escala: 1/18 000

Carta Topográfica do Instituto Geográfico do Exército.

Série M888. Folha 138.



Nome: PR1 Vale do Tedo

Extensão: Opção A: 7700m - Opção B: 12500m

Principal Interesse: Paisagístico

Biológico

Histórico-cultural

Grau de Dificuldade: Opção A: II - Opção B: III

Duração Média: Opção A: 3 horas - Opção B: 5 horas

Desnível: Opção A: 300m - Opção B: 580m



Name: PR1 Tedo Valley

Distance: Option A: 7700m - Option B: 12500m

Main interest: Landscape

Biological

Historical and cultural

Level of difficulty: Option A: II - Option B: III

Approx. duration: Option A: 3 hours - Option B: 5 hours

Relief: Option A: 300m - Option B: 580m



Nom: PR1 Vallée du Tedo

Extension: Option A: 7700m - Option B: 12500m

Centres d'intérêt: Paysage

Biologie

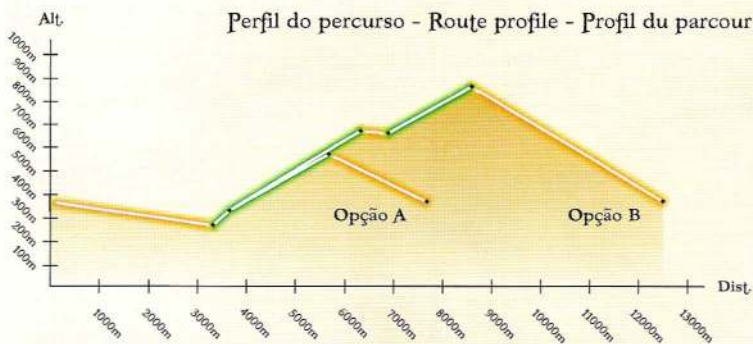
Histoire et culture

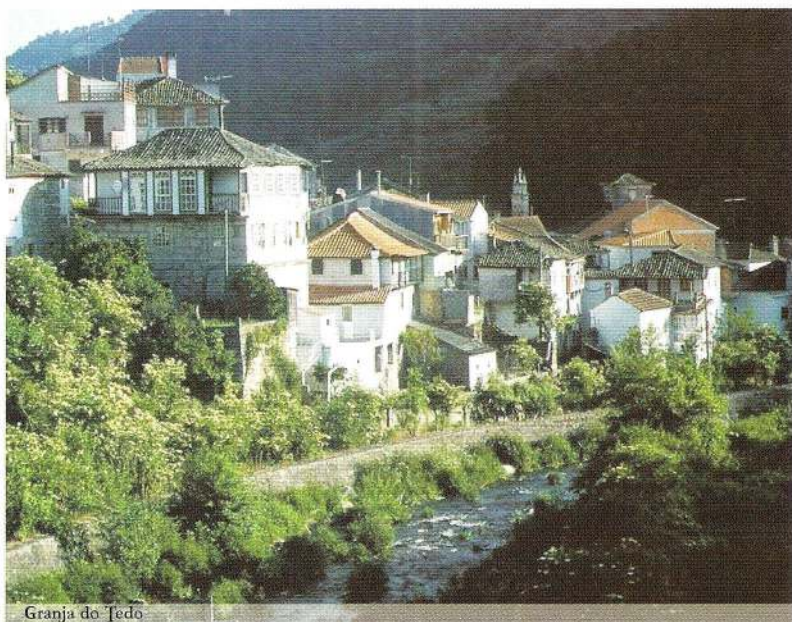
Degré de difficulté: Option A: II - Option B: III

Durée moyenne: Option A: 3 heures - Option B: 5 heures

Dénivellation: Option A: 300m - Option B: 580m

Perfil do percurso - Route profile - Profil du parcours





Granja do Têdo



O percurso inicia-se numa das mais belas e pitorescas povoações de Tabuaço - Granja do Têdo. É uma aldeia cheia de lendas, costumes e tradições, que soube preservar a traça original das suas ruas e casas antigas e que, além do mais, soube modernizar-se em harmonia com o seu passado, criando atrações para o turismo e o lazer. A juntar a tudo isto, Granja do Têdo goza de um notável enquadramento paisagístico, onde o rio, o vale e a montanha nos inspiram à caminhada e à descoberta. Caminhos antigos, de pedras gastas, conduzem-nos pelas encostas, entre as aldeias, mas permitem-nos também viajar no tempo e reconstruir períodos tão difíceis quanto admiráveis do nosso mundo rural.



The circuit starts in one of the most beautiful and typical villages of Tabuaço - Granja do Têdo. It is a village full of legends, typical usages and traditions, which knew how to preserve the original outline of its streets and ancient houses and, more than that, knew how to become modern in harmony with its past, creating attractions for tourists and leisure enjoyers. Besides all this, Granja do Têdo enjoys a charming landscape framing, where the river, the valley and the mountain inspire walking and discovering. Old paths, of worn stones, lead us up the hillsides, through the villages, allowing us also to travel through time and to recall periods as difficult as remarkable in our rural world.



Cette randonnée débute dans Granja do Têdo, l'un des villages les plus beaux et les plus pittoresques de la région de Tabuaço. Fort de ses légendes, de ses coutumes et de ses traditions, ce village a su préserver le tracé originel de ses rues et de ses anciennes maisons et s'est modernisé en harmonie avec le passé en créant des attractions touristiques. Doté d'un paysage environnant magnifique, le fleuve, la vallée, la montagne sont autant d'invitations à la promenade, à la découverte. Les vieux chemins parsemés de pierres nous font découvrir les différents villages et nous offrent un véritable voyage dans le temps, à la découverte du monde rural, de son passé, qui fût admirable mais aussi difficile.

# Património Natural

## Flora

### » Árvores e Arbustos

Abrunheiro; Amoreira; Carvalho; Freixo; Loureiro; Pilriteiro; Sabugueiro; Sobreiro; Zelha

### » Flores silvestres

Bicos-de-cegonha; Borragem; Dedaleira; Papoila; Silva; Violeta

### » Aromáticas e Medicinais

Alfazema; Funcho; Hipericão; Oregãos

### » Comestíveis

Azeda-romana; Espargo-bravo



Dedaleira

## Fauna

Águia-d'asa-redonda; Alvéola-cinza; Chapins; Guarda-rios; Melro-d'água; Pisco-de-peito-ruivo; Pombo-torcaz; Sapo-comum



Sapo-comum

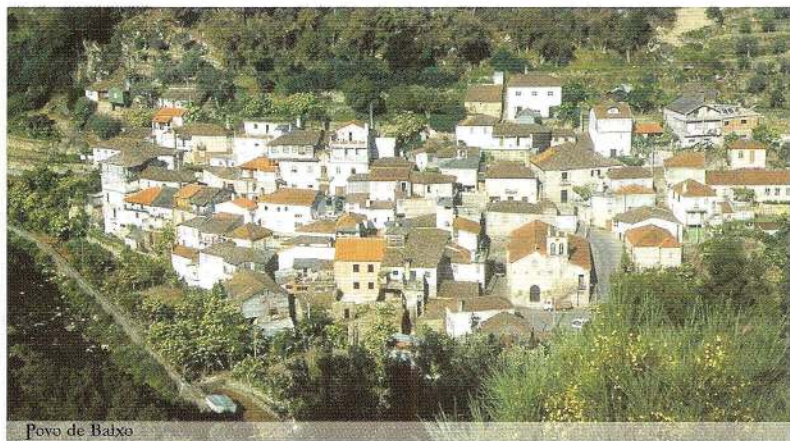


Pelourinho de Granja do Têdo

## Património Histórico-cultural

- » Pelourinhos de Granja do Têdo e Pinheiros
- » Jardim Histórico e Lendas associadas - Granja do Têdo
- » Loja de Artesanato - Granja do Têdo
- » Cabeço das Pombas - Pinheiros
- » Via Sacra nocturna de Sexta-feira Santa - Granja do Têdo
- » Festa, feira e romaria de N. S. das Neves - Granja do Têdo (5 de Agosto)
- » Festa, feira e romaria do Senhor do Calvário - Carrazedo (último Domingo de Agosto)
- » Festa, feira e romaria de S. Eufémia - Pinheiros (16 de Setembro)
- » Festa, feira e romaria de N. S. da Apresentação - Vale de Figueira (21 de Novembro)
- » Rancho Folclórico de Granja do Têdo

Ao aproximar-se de Granja do Tedo, descendo a encosta, não deixe de observar os dois lugares que compõem a aldeia - o Povo de Baixo, o mais antigo, e o Povo de Cima. Estão separados pelo rio Tedo, mas unidos por uma sólida e antiquíssima ponte de cantaria, de arco único. Deixe o seu automóvel no largo junto ao café D. Thedon e caminhe em direcção ao Jardim Histórico, que conta algumas lendas e histórias que envolvem a aldeia de Granja do Tedo. Lá se diz que este nome teve origem quando D. Thedon, cavaleiro cristão do séc. XI, agradado com o sítio, ali construiu uma casa e plantou uma extensa quinta ou granja. Outras casas se construíram, entretanto, junto da "Granja de D. Thedon".



Povo de Baixo

Também se conta que D. Thedon conquistou o coração de uma princesa, de nome **Ardínia**, filha do rei mouro de Lamego, que se opunha a este amor. Ardínia veio ao encontro do seu amado, mas morreu às mãos de seu pai antes que a sorte a tivesse unido ao cavaleiro. D. Thedon não perdoou ao rei e matou-o à beira do rio Tedo.

Uma famosa e verídica história de Granja do Tedo é a de Maria das Neves, um dos doze filhos da família dos Custódios que aqui se instalou na primeira metade do séc. XIX. Esta senhora, auto-intitulada **Maria Coroada** foi uma espécie de sacerdotisa herética e devassa, que promoveu junto de numerosos adeptos um estranho e fanático culto religioso durante sete anos. A função dela seria completar a obra da redenção e fazer voltar a humanidade à pureza, e tinha, entre outros, os poderes de casar e descasar.

Uma outra história, por sinal muito curiosa, é a da **Mulher-Homem**. Trata-se de Maria da Trindade, filha de Maria das Neves ou Maria Coroada,

que desde criança andou vestida como rapaz e mais tarde como homem, tendo adoptado o nome de António das Neves durante cerca de vinte e oito anos. Durante todo este tempo andou na escola, teve vários empregos e chegou mesmo a viver com uma rapariga, a quem prometeu casamento durante vários anos, antes de finalmente ser descoberto e mudar o seu nome para António.



Mulher - Homem



Junto ao Jardim Histórico existe uma aprazível praia fluvial, com espelho d'água, areal, relvado, bar de apoio, e ainda um parque desportivo, ligados entre si por duas pontes pedonais. Quem gosta de pesca desportiva pode fazê-lo por estas paragens. É provável que consiga observar algumas espécies de aves associadas aos cursos de água, como a alvéola-cinza, o guarda-rios, ou mesmo o melro-d'água.



A caminho do Povo de Baixo, surge-nos a loja de artesanato, onde se fazem os tradicionais cestos em tempos usados nas vindimas do Douro. Estas e outras peças são feitas a partir de ramos jovens de castanheiro, que, depois de passarem vários dias mergulhados no rio, para amolecerem, são lascados e entrelaçados habilmente pelo artesão.



Passando o Povo, entramos num verdadeiro vale encantado que reflecte uma perfeita harmonia entre a acção do Homem e a Natureza. Inúmeras pequenas hortas, são cultivadas de forma artesanal com cereais, legumes e batata. Mas uma cultura predomina na forma de arbusto ou pequena árvore - o sabugueiro. Floresce em Abril-Maio e os seus frutos - pequenas e numerosas bagas negras reunidas em cachos, são colhidos no Outono e exportados para uso farmacêutico. A apanha da baga constitui uma actividade tradicional local e representa uma mais valia económica. A baga é também empregue para dar cor ao vinho e outras bebidas e para fazer sumo, marmelada ou chá.

O que mais realça à vista neste vale é a sua riqueza florística, com todo o seu esplendor nos meses de Primavera. Algumas plantas destacam-se por serem comestíveis, como é o caso da azeda-romana, muito comum nos muros e que era antigamente utilizada em saladas e sopas, e do espargo-bravo, cujos rebentos são ainda muito apreciados para confeccionar vários pratos incluindo "espargos com ovos".



Há uma diversidade enorme de flores silvestres neste percurso, que lhe emprestam um belo colorido, como a papoila, a dedaleira, a borragem, a violeta e a silva, entre muitas outras. Ainda do ponto de vista da flora, encontramos neste vale algo raro em toda a região. Trata-se de um bosque misto de zelha, freixo, loureiro, pilriteiro e abrunheiro, característico de fundos de encostas sombrias com escorrência superficial de água.



As plantas aromáticas e medicinais são ainda mais abundantes. É o caso do funcho ou erva-doce, cujas sementes são usadas para temperar as castanhas cozidas e cujos caules são usados em saladas. O hipericão ou milfurada é conhecido como o "prozac natural" devido às suas extraordinárias virtudes medicinais, utilizada principalmente como calmante. Outro exemplo, ainda, são os orégãos, planta conhecida pelas suas virtudes aromáticas como condimento. A alfazema, também presente, é usada para confeccionar águas-de-colónia e óleos.

Depois de passar por uma sumptuosa casa em ruínas, onde até há poucas décadas atrás funcionaram as caldas de D. Moira que atraíam centenas de pessoas, é já possível avistar Ribeira de Goujoim. É um lugar quase abandonado mas encantador, onde as suas velhas casas de granito, com típicas varandas de madeira debruçadas sobre o rio, seguem o percurso ziguezagueante da única e íngreme rua da aldeia, que é, na verdade, uma antiga e estreita calçada onde não circulam automóveis. Ao subi-la, deparamos com a capela, em cujo pequeno adro uma amoreira, quase tombada sobre a calçada, nos oferece, nos meses de Verão, os seus deliciosos frutos.

Vale a pena parar junto à última casa da aldeia e a umas "alminhas" com mais de cem anos, não só para recuperar o fôlego, mas também para apreciar o luxuriante matagal mediterrânico que veste este vale. Agora, é altura de decidir se opta pela opção mais curta ou mais longa do percurso. No primeiro caso, vai trepar, à direita, por um magnífico trilho de montanha, formado por grandes e pesadas pedras habilmente alinhadas, que permitia vencer a declivosa encosta e chegar à aldeia de Carrazedo. Imagine a vida por estas paragens há cinquenta anos atrás, quando não havia estradas nem automóveis, só trilhos... como este!

Ao tomar a direcção de Carrazedo, depois de atingir a estrada, passa pela Capela de N.º Senhor do Calvário. Todos os anos a população realiza aqui uma grande festa e procissão até à igreja, no centro da aldeia. O regresso a Granja do Têdo faz-se agora pela estrada panorâmica que liga as duas povoações. Pelo caminho, facilmente se detecta outra actividade tradicional por aqui - a extracção de cortiça.

Se optar pela opção mais longa vai dirigir-se para Pinheiros, percorrendo os trilhos antigos que quase caíram em desuso, mas que foram inteligentemente recuperados. Já na estrada, vai-se deparar com um raro e belo exemplo de arte rupestre na Península Ibérica, designado "Cabeço das Pombas". Os motivos representados são enigmáticos e assumem um forte valor simbólico, atestando a importância deste local como antigo lugar de culto. O aprazível parque de merendas aqui construído convida a uma paragem mais demorada.



Arte rupestre no "Cabeço das Pombas"

O acesso a Vale de Figueira faz-se pela serra. Vai subir e descer uma das suas vertentes por caminhos recentes de terra batida. À saída, seguimos, à esquerda, pela estrada de terra batida. Entramos num lindo vale onde, junto à linha de água, se pratica uma agricultura tradicional em incontáveis pequenos socalcos. Dominam as culturas do sabugueiro, do milho, da batata e dos produtos hortícolas.

Ao chegar à estrada, o percurso segue agora por uma antiga calçada de pedras graníticas que percorre o mesmo vale até chegar a Granja do Têdo. A Rua da Lameira mostra-nos uma parte muito antiga do Povo de Cima. Repare, por exemplo, na velha casa com um alpendre enorme que cobre a rua, na Igreja, datada de 1741, e no Pelourinho. Há também aqui um belíssimo solar setecentista.



Antigas casas em Granja do Têdo